

Hoy /
L... /
M... /
F

ACTA Nº.9

ACTA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

DE 20-2-79

Aos vinte dias do mês de Fevereiro do ano de mil novecentos e setenta e nove, nesta cidade de Aveiro, edifício dos Paços do Concelho e Sala das Reuniões da Câmara Municipal, reuniu a mesma Câmara, extraordinariamente, sob a presidência do Presidente, Sr. Dr. José Girão Pereira e com a presença dos Vereadores Sr^a. D. Zulmira Eneida de Sousa Silva Cristo Barreto Cerqueira, Srs. Dr. José da Cruz Neto, Eng^o. Francisco Soares Pinheiro, Dr. Vitor Manuel Cepeda Mangerão e Eng^o. Carlos Lourenço Bóia.

Pelas 21,30 horas, foi pelo Sr. Presidente declarada aberta a presente reunião.

Por unanimidade, foi deliberado justificar a falta do Vereador Sr. Orlando Moreira de Campos Cruz.

BALANCETES:- Presentes os balancetes da Tesouraria da Câmara e da Zona de Turismo, que apresentam um saldo, respectivamente de 23.461.670\$40 e 2.661.155\$60 em dinheiro, e 9.432.690\$20 e 69.273\$50 em documentos de despesa.

OITA E AVEIRO- CIDADES IRMÃS:- Imediatamente a seguir, usou da palavra o Sr. Presidente da Câmara que começou por referir que o Vereador Sr. Eng^o. Bóia, visitou, recentemente, o Japão, em viagem relacionada com a sua actividade profissional e que aproveitando o ensejo, visitou, também, a Cidade de Oita, onde foi recebido na Câmara Municipal por forma inolvidável. Depois de aludir ao facto de entender aconselhável que à presente reunião estivessem presentes as pessoas que, de alguma maneira estiveram ligadas à recepção à Delegação de Oita, em ordem a trocarem-se impressões, a fim de se ultrapassar o aspecto teórico das relações estabelecidas, concretizando-se vários cometimentos de manifesto interesse.

De seguida, o Sr. Eng^o. Bóia, afirmou o seguinte:

Alfari .2.
[Handwritten signatures]

" [Redacted]

Senhor Presidente da Câmara Municipal
Minhas Senhoras
Meus Senhores:

É para mim uma grande honra, poder transmitir-vos o grande desejo que nos manifestaram - a mim e ao Sr. Eng^o. Bettencourt aqui presente - os responsáveis pelo Município de Oita, de receber uma Embaixada de Aveiro em retribuição da visita que nos fizeram e que tão gratas recordações deixou em todos os nossos visitantes. Estas recordações e a gratidão que têm pelos portugueses, nossos antepassados que no Sec.XVI ali estiveram e tanto lhes deram - assim afirmam - são os grandes motivos que os levaram a tão insistentes pedidos para que envidássemos todos os esforços, não só no sentido de vencer as dificuldades que impessam essa realização, mas também para motivar todos os senhores para esse mesmo esforço. Os vossos nomes foram particularmente referidos e por isso a razão do convite que o Sr. Presidente da nossa Câmara lhes endereçou. Neste momento sinto-me bastante mais confortado por dividir convosco a responsabilidade que me foi transmitida, e que com gosto aceitei.

O programa que estabeleceram para a nossa estadia, além da visita indispensável aos monumentos que preceptuam nas ruas de Oita a passagem tão estimada de portugueses como S. Francisco Xavier, Luis de Almeida e outros e que inclusivamente plantaram uma árvore, agora com mais de 360 anos e que também é monumento querido; foi igualmente uma demonstração das imensas possibilidades, que poderão fazer ultrapassar a zona do sentimento, para fins, neste momento de crise nacional, que tanto fazem meditar as pessoas responsáveis que não se limitam a viver o dia de hoje mas também a pensar seriamente no nosso futuro. Um país tão evoluído como o Japão pode-nos - naturalmente com a chave de Oita - abrir portas de cooperação que certamente o engenho e a perspicácia dos aveirenses não deixarão de saber aproveitar. A Febre de Aveiro - como lá diziam - e o indiscutível valor do seu País de individualidades ligadas à nossa cidade-irmã poderão contribuir para o estabelecimento dum programa que associe o simbolismo das relações que perpetuam a irmanação das duas cidades à visita

#1171 .3. 11/11/11

a empreendimentos e ao contacto com personalidades que nos poderão abrir a possibilidade de uma imensa gama de relações de co-
operação tão correntes nos nossos tempos e que decididamente te-
mos de procurar para encontrar uma saída deste túnel onde nos me-
teram. Oita é uma cidade moderna onde grandes empresas industri-
ais e comerciais animam uma vida igualmente moderna, ainda que
respeitadora das suas tradições. A sua Câmara, instalada num mo-
derno edifício de nove andares, tem 3.200 funcionários ao seu
serviço e é um exemplo vivo de organização e eficácia bem lidera-
da pelo nosso amigo - nosso dos aveirenses - Sr. Masumi Sato, o
seu Presidente. O Hospital que visitamos, como técnicos de enge-
nharia apenas, está apoiado numa estrutura de modernos e sofisti-
cados equipamentos e nele se sente igualmente uma atmosfera viva
de organização e eficácia. Aqui, tivemos a confirmação, pelo seu
director, das ofertas de um estágio para um ou dois médicos avei-
renses, durante um ou dois anos, com todas as despesas de estadia
suportadas pela Associação dos Médicos de Oita e dum ~~fibroscópio~~
para o nosso Hospital, desde que, evidentemente, isso nos intere-
resse. Aqui fica o testemunho entregue ao Dr. Rogério Leitão, aqui
presente. A visita que fizemos a Nippon Steel de Oita, a instala-
ção mais moderna desta Empresa Nacional de Siderurgia onde exis-
te o maior Alto Forno do Mundo é notável não só pelos números
que envolve mas principalmente pelo controle de poluição, que at-
tinge limites impressionantes; - quarenta e cinco por cento da
área ocupada pela Siderurgia está coberta de verdes, desde árvo-
res e arbustos a canteiros com diferentes qualidades de flores.
- Num raio de 10 Km e em determinados lugares, existem postos de
controle dos elementos poluentes que estão permanentemente a ser
transmitidos a um computador que desencadeia em caso de anormali-
dade, as convenientes acções de eliminação.

Num banquete que nos ofereceram e onde estiveram pre-
sentes 70 convidados, entre os quais:- todos os nossos visitan-
tes;- diversas personalidades ligadas à edilidade de Oita como
por exemplo o velho mayor de 82 anos, grande amigo de Portugal
e o grande obreiro dos monumentos que perpetuam naquelas ter-
ras a passagem dos portugueses;- Presidentes de Associações Co-
merciais e Industriais, dos Lions e dos Rotários;- de Associa-
ções Culturais;- Membros da imprensa, da rádio e da Televisão;

[Handwritten marks]

- Um permanente fundo musical e a exhibiç^o tão apreciada dum gru po folclórico que exhibe danças tradicionais algumas conhecidas desde o Sec. XVI da época do Governador Sorim Otomo tão ligado à entrada no Japão do Catolicismo e à estada dos portugueses, a-brilhou o jantar. Este grupo folclórico está a dar espectácu- los com o fim de obter fundos para em Novembro se deslocar a Avei ro.

Meus Senhores:

Naturalmente que ainda teria mais que relatar - visi- tas a locais notáveis daquela cidade, Aquário, montanha de maca- cos, etc., como ainda das gentilezas manifestadas nos convites para todas as refeições que ali fizemos e nas quais estivemos sempre acompanhados por diversas personalidades quer do Municí- pio quer das actividades mais representativas da cidade. Julgo talvez, no entanto, mais oportuno, uma troca de impressões infor- mal até porque o diálogo poderá fazer evidenciar aspectos que po- dem ter ficado mais deficientemente apresentados e poderei ser ajudado dessa forma pelo Sr. Eng^o. Bettencourt que me acompanhou em todo o programa na sua qualidade de aveirense. Antes porém e se me permitem proponho à Câmara que aqui está reunida que pro- mova e organize a deslocação duma embaixada a Oita que natura- mente terá de ser encabeçada pelos principais responsáveis pelo município e nela devem ser integrados os aveirenses que o desejem principalmente aqueles que veem interesse e possibilidades na co- operação com a evoluida tecnologia japonesa e também com os seus imensos recursos financeiros, para trazer para a nossa cidade e nosso país, melhores prespectivas para o futuro.

Pela vossa presença que permitiu dar continuidade aos anseios dos nossos amigos de Oita MUITO OBRIGADO."

Depois o Vereador Sr. Eng^o. Bóia exhibiu um bo- nito e completo album contendo fotografias respeitantes à visita à nossa cidade da Delegação de Oita, bem como diversas mensagens que entregou às entidades presentes, concluindo por afirmar que é de manifesta importância a retribuição da visita da Delegação de Oita.

O Sr. Eng^o. Bóia exhibiu e distribuiu pela assis- tência vários exemplares de pilhetes de autocarros de Oita com fotografia da visita a Aveiro e mostrou, também, recortes de jor- nais Japoneses com notícias relacionadas à visita a Aveiro, e

a mensagem dirigida pela Câmara Municipal de Oita à Câmara Municipal de Aveiro, em retribuição da que foi portador.

A concluir afirmou que em todas as recepções que lhe foram oferecidas em Oita colheu a ideia firme de que as respectivas entidades esperam com ansiedade a retribuição da visita por parte da Delegação Aveirense e teceu várias considerações acerca das imensas prespectivas que se poderão abrir derivantes do estreitamento das relações entre as duas cidades, advogando com todo o ardor, o valimento e a oportunidade **resultante da retribuição** da visita à Cidade-Irmã de Oita.

No uso da palavra o Sr. Presidente da Câmara teceu várias considerações acerca da deslocação da Delegação Aveirense a Oita, tendo salientado os encargos resultantes da mesma, único motivo que em sua opinião deverá ser devidamente ponderado, **aludindo**, no entanto, às vantagens derivantes de tal deslocação, referindo, também, o facto de a Universidade manter Cursos de Eléctronica e sendo o Japão o país da electrónica, o estágio dos estudantes universitários teria grandes vantagens, assunto que foi tratado quando da deslocação da Delegação de Oita, tendo, então, ficado combinado, que a concretização teria lugar quando da deslocação da Delegação Aveirense, concluindo por afirmar que há assuntos de ordem prática de considerável interesse, defendendo, no entanto, que lhe parece que ao Ministério dos Negócios Estrangeiros é que pertencerá arcar com as despesas de deslocação.

O Vereador Sr. Eng^o. Carlos Bóia, referiu que há toda a conveniência em que a visita de retribuição à Cidade-Irmã de Oita, sublinhando que, para além do aspecto emocional propriamente dito, outros há de natureza prática, como sejam os interesses de cooperação industrial e comercial, os quais poderão vir a ser estabelecidos, e o contacto com o mundo avançado da tecnologia Japonesa poderá na região Aveirense vir a ser de manifesta utilidade, concluindo por afirmar que as despesas a realizar virão a ser largamente superadas pelos frutos que virão a ser colhidos.

O Sr. Presidente da Câmara concordou inteiramente com os motivos aduzidos pelo Sr. Eng^o. Bóia, afirmando que o assunto deve ser submetido à consideração da Assembleia Municipal que acerca do mesmo emitirá - aliás como lhe compete - a necessária opinião. Aludiu depois à necessidade de a Delegação

